

UTILIZAÇÃO DO ÂNGULO DE FASE COMO MARCADOR DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS PORTADORES DE CIRROSE

Moiséli Moireira Luchi, Valesca Dall'Alba

INTRODUÇÃO

A desnutrição é uma manifestação característica da cirrose, bem como a presença de edema e ascite. A bioimpedância elétrica (BIA) é um método não invasivo, rápido e de baixo custo, porém, alterações hídricas e eletrolíticas podem influenciar seus resultados. Neste sentido, é indicada a utilização da BIA de forma segmentar, através do ângulo de fase (AF), que avalia a vitalidade e integralidade celular.

OBJETIVO

Identificar se o AF pode ser marcador de desnutrição em pacientes com cirrose descompensada, em relação aos resultados obtidos a partir da avaliação subjetiva global (ASG).

MÉTODOS

Estudo longitudinal prospectivo, realizado nas unidades de internação do Serviço de Gastroenterologia de um hospital universitário do Sul do Brasil. São incluídos pacientes adultos com cirrose de diferentes etiologias, com doença descompensada (presença de ascite, encefalopatia, hemorragia digestiva, escore de Child-Pugh B ou C). Todos os pacientes são avaliados até 72h após a internação na unidade. Para realização da BIA utilizou-se o aparelho *Biodynamics450®*, em duplicata após jejum noturno, com paciente deitado, no lado direito do corpo. Valores de AF abaixo de $5,44^\circ$ são considerados indicativos de mau prognóstico para cirróticos e foi utilizado como parâmetro de classificação para desnutrição.

RESULTADOS

TABELA 1: Perfil dos pacientes e frequência de desnutrição.

Pacientes (N=100)	
Idade	60,1 ± 10,5
Sexo masculino	63%
Etiologia da cirrose	
HCV	32%
Álcool	23%
Child-Pugh B ou C	91%
Presença de ascite	69%
Presença de encefalopatia	22%
Desnutrição pelo AF ($<5,44^\circ$)	55%
Desnutrição pela ASG (B ou C)	69%

O AF mostrou uma sensibilidade de 69,7% e uma especificidade de 70,9% para diagnóstico de desnutrição em relação a ASG, considerada padrão ouro. Os valores de AF foram menores em pacientes com ascite ($p=0,010$) e encefalopatia ($p=0,009$).

CONCLUSÕES

O AF mostra-se como um bom marcador do estado nutricional, visto que não sofre alterações pela sobrecarga hídrica. O método poderia ser incluído na prática clínica como uma ferramenta de avaliação nutricional em cirróticos, bem como de prognóstico geral do paciente.

